

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA EM ALAGOAS (2013-2023)

BRENDA DE SANTANA SILVA (Estudante de medicina da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca- AL, Brasil).

ANA VALÉRIA DA SILVA CORREIA (Estudante de medicina da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca- AL, Brasil).

BÁRBARA EMANUELLE FERNANDES FERRO (Estudante de medicina da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca- AL, Brasil).

MARIA EDUARDA NUNES CEZAR. (Estudante de medicina da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca- AL, Brasil).

MATEUS ALVES FORMIGA PORDEUS (Estudante de medicina da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca- AL, Brasil).

IGOR DUARTE DE OLIVEIRA (Docente da Universidade Federal de Alagoas campus Arapiraca, Arapiraca - AL, Brasil).

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna de mama é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres no Brasil e no mundo, representando um grande desafio para a saúde pública. A análise da tendência temporal desses óbitos é essencial para compreender o impacto da doença e subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas para a prevenção, o rastreamento precoce e o tratamento adequado. **OBJETIVO:** Avaliar a tendência temporal dos óbitos por neoplasia maligna de mama em Alagoas no período de 2013 a 2023. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo ecológico de série temporal com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), obtidos via DATASUS. A análise foi realizada por meio de regressão linear simples com transformação logarítmica dos óbitos no Joinpoint Regression Program. O Annual Percentage Change (APC) foi calculado para identificar a taxa de mudança anual, acompanhado do intervalo de Confiança de 95% (IC95%) e do p-valor para avaliar a significância estatística. **RESULTADOS:** Entre 2013 e 2023, foram registrados 2.087 óbitos por neoplasia maligna de mama em Alagoas. A análise temporal revelou uma tendência crescente significativa ($p < 0,001$), com um APC de 5,62% (IC95% 4,46; 6,79), possivelmente associado ao envelhecimento populacional, fatores genéticos, ambientais e dificuldades no rastreamento e tratamento precoce da doença. O maior número ocorreu em 2023 (249; 11,9%). Mulheres representaram 98,3% dos casos. Negras (pretas e pardas) somaram 62,3% dos óbitos (APC = -62,86%; $p = 0,366$). A faixa etária mais atingida foi 50-59 anos (25,6%), seguida de 60-69 anos (21,2%) (APC = 36,21%; IC95% -3,98-93,24; $p = 0,144$). Os dados reforçam a importância do rastreamento mamográfico a partir de 40 anos. Mulheres com nenhum ou com baixo nível educacional (até 7 anos de estudos) representaram a maior parte dos óbitos (36,4%), enquanto apenas 6,4% das mortes ocorreram em mulheres com ensino superior (12 anos ou mais de estudo). A tendência de mortalidade por escolaridade apresentou crescimento, mas sem significância estatística (APC = 13,81%; IC95%-16,52; 55,17; $p = 0,459$), sugerindo que outros fatores socioeconômicos podem estar envolvidos. A maioria era solteira (28,3%) ou casada (28,5%), refletindo um impacto da doença em diferentes contextos familiares e sociais. A 2ª macrorregião concentrou 74,1% dos óbitos, refletindo desigualdades no acesso à saúde. **CONCLUSÃO:** A tendência crescente dos óbitos por neoplasia maligna de mama em Alagoas destaca a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção, rastreamento precoce e melhoria do acesso ao tratamento oncológico. O aumento significativo entre mulheres negras e de baixa escolaridade reforça a importância de ações voltadas à equidade na saúde.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Saúde da Mulher; Epidemiologia.

